EMPREENDIPÉDIA

A educação para o empreendedorismo está na ordem do dia e representa um desafio para a construção das sociedades do futuro, progressivas e ao mesmo tempo mais sustentáveis.

Esta obra pioneira apresenta um conjunto abrangente de conceitos, teorias, correntes, obras, figuras e organizações ligados à promoção da educação e da criação de uma cultura e mentalidade empreendedoras.

Pela primeira vez em Portugal e em língua portuguesa, foi possível preparar um instrumento de conhecimento sistemático sobre os grandes temas, questões, métodos e problemáticas da educação para o empreendedorismo na íntima interligação com o ideal de cidadania ativa e cooperante.

Agora dispomos de um conhecimento essencial e atualizado sobre as ciências da educação para o empreendedorismo nesta *Empreendipédia* de autoria coletiva, contando com a participação de mais de três centenas de investigadores, especialistas e consultores, provenientes de cerca de 150 instituições e áreas académicas, associativas, empresariais e culturais de 15 países.

Esta obra constitui certamente um instrumento muito útil para educadores, investigadores e todos aqueles que queiram aprofundar o universo da cultura empreendedora.

ISBN 978-989-616-877-3

Instituições Científicas Coordenadoras

Instituição Promotora

EMPREENDIPÉDIA

DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

DIREÇÃO
JACINTO JARDIM
JOSÉ EDUARDO FRANCO

EMPREENDIPÉDIA

DICIONÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO

DIREÇÃO
JACINTO JARDIM
JOSÉ EDUARDO FRANCO

gradiva

© IECCPMA/Gradiva Publicações, S.A.

Direção Jacinto Jardim e José Eduardo Franco
***Design*, capa e paginação** António Rochinha Diogo | ARD-Cor
Infografias Carolina Grilo
Revisão Milene Alves (coord.), Rita Balsa Pinho, Ana Rita Araújo, Bruno Venâncio, Samuel Carvalhais de Oliveira
Impressão e acabamento Printer Portuguesa

Reservados os direitos para a língua portuguesa por
Gradiva Publicações, S. A.
Rua Almeida e Sousa, 21 – r/c esq. – 1399-041 Lisboa
Telef. 21 393 37 60 – Fax 21 395 34 71
Dep. comercial Telefs. 21 397 40 67/8 – Fax 21 397 14 11
geral@gradiva.mail.pt

1.ª edição Fevereiro de 2019
Depósito legal 451 653/2019
ISBN 978-989-616-877-3

gradiva
Editor Guilherme Valente

Nota
Por indicação dos responsáveis da obra, o texto obedece ao novo acordo ortográfico.

Visite o site www.gradiva.pt
Oportunidades fantásticas!

SUMÁRIO

PREFÁCIO
Tiago Brandão Rodrigues
vii

PREÂMBULO
António Tomás Correia
ix

APRESENTAÇÃO
Paulo Maria Bastos da Silva Dias
xi

ORGANIGRAMA
DIREÇÃO
COORDENAÇÃO DAS ÁREAS CIENTÍFICAS
CONSELHO CIENTÍFICO CONSULTIVO INTERNACIONAL
SECRETARIADO-EXECUTIVO
INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS COORDENADORAS
xiii

TÁBUA DE AUTORES
E FILIAÇÃO INSTITUCIONAL
xvii

INTRODUÇÃO
Jacinto Jardim e José Eduardo Franco
xxiii

DICIONÁRIO
1

ABREVIATURAS E SIGLAS
759

ÍNDICE GERAL DAS ENTRADAS
763

Marlene Amorim
(Universidade de Aveiro)
Marlene Rocha Migueis
(Universidade de Aveiro)
Paula Campos
(Instituto Português de Administração de Marketing – IPAM)
Paula Teles
(Mobilidade PT)
Paulo Alves
(Instituto Piaget)
Paulo Cafôfo
(Câmara Municipal do Funchal)
Paulo C. Dias
(Universidade Católica Portuguesa)
Paulo do Eirado Dias Filho
(SEBRAE, Sergipe)
Paulo Maria Bastos da Silva Dias
(Universidade Aberta)
Pedro Cardoso
(Câmara Municipal de Cantanhede)
Pedro Caridade Freitas
(Universidade de Lisboa)
Pedro Coelho
(Câmara Municipal de Câmara de Lobos)
Pedro Paiva
(Coimbra Business School)
Pedro Vera Castillo
(Universidad de Concepción, Chile)
Ramiro Marques
(Instituto Politécnico de Santarém)
Sofia Correia
(Universidade Aberta)
Sónia Fonseca
(Universidade Estadual de Santa Cruz)
Soumodip Sarkar
(Universidade de Évora)
Teresa Carla Trigo de Oliveira
(Universidade de Coimbra)
Vani Moreira Kenski
(Universidade de São Paulo)

SECRETARIADO-EXECUTIVO:

Rita Balsa Pinho
(Coordenação)

Ana Rita Araújo | Andreia Pinho | António Fernandes | Aurora Abreu | Bruno Venâncio | | Carolina Grilo | Cristiana Lucas Silva | Deolinda Duarte Chança | Florentino Bernardes Franco | | José Bernardino | Luís Pinheiro | Milene Alves | Paula Carreira | | Samuel Carvalhais de Oliveira | Susana Mourato Alves-Jesus | Vera Dias

INSTITUIÇÕES CIENTÍFICAS COORDENADORAS:

CIDH – Universidade Aberta/CLEPUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

IECCPMA – Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes

GabEEC – Gabinete de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania

TÁBUA DE AUTORES E FILIAÇÃO INSTITUCIONAL

Acácio Sanches
(Universidade Aberta, GabEEC – CIDH)
Adelaide Lima
(Agrupamento de Escolas D. Maria II, Vila Nova de Famalicão)
Adelina Moura
(GILT, Instituto Superior de Engenharia, Porto)
Adelina Paula Pinto
(Câmara Municipal de Guimarães)
Adérito Gomes Barbosa
(Faculdade de Educação e Comunicação da Universidade Católica de Moçambique, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Comunitário)
Agostinho Inácio Bucha
(Instituto Politécnico de Setúbal)
Alberto Rocha
(Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação – ANEIS)
Alcina Cerdeira
(Câmara Municipal do Fundão)
Alexandra Gomes
(Meet Up Now, Aveiro)
Alfredo Behrens
(IME – Business School, Universidad de Salamanca, Espanha, FIA – Business School, São Paulo, Brasil)
Álvaro Eduardo Correia Neves
(Universidade Lusófona)
Amélia Ferreira-da-Silva
(Universidade da Madeira)
Américo Nunes Peres
(Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Research Group Philosophy and Public Space da Universidade do Porto)
Ana Alonso
(Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo, Porto)
Anabela Dinis
(Universidade da Beira Interior)
Anabela Sousa Pereira
(Universidade de Aveiro, Departamento de Educação e Psicologia)
Ana Catarina Rocha
(CLEPUL-Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)
Ana Clara Cândido
(Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa, Grupo de Investigação em Gestão Estratégica da Informação, Empreendedorismo e Inovação)
Ana de Fátima Janeiro
(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)
Ana Isabel Ventura Lopes Ferreira
(Instituto Politécnico da Guarda)
Ana Martins
(University of KwaZulu-Natal, Graduate School of Business & Leadership)
Ana Melro
(DigiMedia – Universidade de Aveiro)
Ana Paula Pinto
(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)
Ana Santiago
(Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho)
Ana Teixeira
(Instituto Superior de Serviço Social do Porto)
Ana Teresa Penim
(INV– Instituto de Negociação e Vendas, YouUp – The Coaching & Mentoring Company, Revista *DO it!*)
Andrés Mauricio Higuita Palacio
(Red EmprendeSur, Institución Universitaria Salazar y Herrera, Colômbia)
Annabela Rita
(CLEPUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Academia Lusófona Luís de Camões, Instituto Fernando Pessoa – Língua Portuguesa e Culturas Lusófonas)
António Carrizo Moreira
(Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo da Universidade de Aveiro)
António Eduardo Martins
(Universidade Aberta)

António Fernandes
(Universidade Aberta, GabEEC – CIDH)

António Lencastre Godinho
(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

António Manuel Figueiredo
(Quaternaire Portugal, Porto)

António Pedro Costa
(Universidade de Aveiro, WebQDA/Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa e do World Conference on Qualitative Research)

Arménio Rego
(Católica Porto Business School)

Augusto Lima
(Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Gabinete de Apoio ao Empreendedor – Espaço Made In)

Aurora Abreu
(Universidade Aberta, GabEEC – CIDH)

Beatriz Casais
(Universidade do Minho, Instituto Português de Administração de Marketing, Porto Business School)

Bernardo Figueiredo
(Universidade Aberta)

Bezamat de Souza Neto
(Red EmprendeSur, Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil)

Biocant Park
(Biocant Park)

Cândida M. Santos
(Porto Business School)

Carla Caria
(Escola Profissional Profitecla, Porto)

Carla Santos
(ISLA-Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

Carlos Augusto Castanheira
(Instituto Superior de Engenharia de Coimbra)

Carlos Carvalho
(ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, CTS – Center of Technology and Systems, CEDET – Centro de Estudos e Desenvolvimento de Eletrónica e Telecomunicações)

Carlos Fiolhais
(Rómulo – Centro Ciência Viva, Universidade de Coimbra, Fundação Francisco Manuel dos Santos)

Carlos Manuel Pereira
(Instituto Português do Desporto e da Juventude – IPDJ)

Carlos Martins
(Universidade Lusíada, Porto)

Carlos Melo Brito
(Faculdade de Economia da Universidade do Porto, Porto Business School)

Carlos Miguel Oliveira
(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

Carlos Sá Carneiro
(Altice Labs, PT Inovação)

Carlos Sousa
(All Aboard, Braga)

Carmen Freitas
(Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da Madeira)

Catarina Santos
(Colégio Cidade Roda)

Cecília Chá-Chá
(Universidade do Minho)

Cláudia Azevedo
(Câmara Municipal de Cantanhede)

Cláudia Calheiros
(Universidade Aberta, GabEEC – CIDH)

Cláudia Evangelista Almeida
(ISLA – Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia)

Cláudia Moura
(Instituto Superior de Serviço Social do Porto)

Cláudia Ribeiro
(Consultora de recursos humanos)

Cristina Leonardo Soutinho
(Plataforma para a Educação do Empreendedorismo em Portugal)

Cristina Palmeirão
(Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa do Porto)

Cristina Simões
(Quinta do Sobral)

Cristina Trindade
(Universidade da Madeira)

Dana T. Redford
(PEEP – Plataforma para a Educação do Empreendedorismo em Portugal)

Darlinda Moreira
(Departamento de Ciências da Educação da Universidade Aberta, Centro de Estudos em Migrações e Relações Internacionais da Universidade Aberta, Centro de Investigação em Educação do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa)

Dayse Neri de Souza
(Universidade de Aveiro)

Diamantino Ribeiro
(CEFAGE – Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia, IJP – Instituto Jurídico Portucalense)

Diana Mota
(Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia)

Domingos Caeiro
(Universidade Aberta)

Dora Cristina Moreira Martins
(Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – ISCAP)

Eduardo Leite
(Universidade da Madeira)

Eduardo Vilas Boas
(Escola Superior de Empreendedorismo do SEBRAE, São Paulo)

Elisabeth de Jesus Oliveira Brito
(Universidade de Aveiro)

Elisete Martins
(Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia de Vila Nova de Gaia, Leiria e Santarém)

Elísio Gala
(Agrupamento de Escolas de Redondo, Revista *Nova Águia*, Raiz Editora, CLEPUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Eugénia Abrantes Magalhães
(Instituto de Estudos Avançados em Catolicismo e Globalização, Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização – Universidade Aberta/CLEPUL – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – CHUL)

Eva Andrade
(UATEC – Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro)

Fernanda Pereira
(Universidade Lusófona)

Fernando Batista
(Associação Mais Feliz)

Fernando C. Gaspar
(Instituto Politécnico de Santarém)

Fernando Dolabela
(Starta – Empreendedorismo e Inovação, Brasil, World Entrepreneurship Forum)

Fernando Magalhães
(Externato Frei Luís de Sousa, Almada)

Fernando Rodrigues
(ICN Agency, Portugal, ESPRODOURO, Portugal, Instituto Politécnico da Guarda)

Filipa Carlos
(Magna Consultores, Porto)

Filipa Luís Brasil
(Hamburgueria Insular, Oeiras)

Filipa Melo Vasconcelos
(Autoridade de Segurança Alimentar e Económica – ASAE)

Filipa Pimentel
(Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Conselho da União Europeia, Bélgica)

Filipe Almeida
(Portugal Inovação Social, Universidade de Coimbra)

Filomena Ermida da Ponte
(Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa de Braga)

Francisco A. Caldeira
(Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, SRE – RAM)

Francisco da Conceição Caldeira
(Centro Social e Paroquial de Santa Cecília)

Gil Pereira
(Associação YUPI, Vila Nova de Famalicão)

Giuseppe Errico
(Instituto de Psicologia e Pesquisa de Cuidados de Saúde, Itália)

Glória Bastos
(Universidade Aberta)

Gustavo Freitas
(Santa Casa da Misericórdia de Lisboa)

Hélder António de Mendonça e Silva
(Universidade Aberta)

Helder Miguel Fernandes
(Agrupamento de Escolas de Mundão – Viseu, Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano – CIDESD/UTAD, Research in Education and Community Intervention – RECI/Instituto Piaget)

Helena Águeda Marujo
(Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Centro de Administração e Políticas Públicas)

Henrique Curado
(Instituto Politécnico do Porto, ESTSP)

Herculano Alves
(Ordem dos Frades Menores Capuchinhos)

Hilário Fernandes C. de Sousa
(Casa do Professor, Braga)

Hugo Almeida
(Popular Jump, Lisboa)

Hugo Cavaleiro
(Fusion Cowork, Aveiro)

Irene Martins
(ISLA)

Isabel Martins
(University of KwaZulu-Natal, School of Management, IT & Governance)

Jacinto Jardim
(Universidade Aberta, CIDH/GabEEC – Gabinete de Educação para o Empreendedorismo e Cidadania, Instituto Europeu de Ciências da Cultura Padre Manuel Antunes, CLEPUL – Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa)

Jacques Fernandes da Silva
(Universidade Católica Portuguesa, Universidade Nova de Lisboa – CLUNL)

Joana Cruz
(Universidade Lusíada Norte)

Joana Lima
(Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – CLEPUL)

João Alberto Catalão
(INV – Instituto de Negociação e Vendas, SalesUp – Assessoria Comercial, Revista *DO it!*)

João Filipe Soares Mila Porfírio
(Universidade Nova de Lisboa)

João Leitão
(Universidade da Beira Interior)

João Marques da Costa
(Universidade Nova de Lisboa)

João M. S. Carvalho
(UNICES – Instituto Universitário da Maia, CICS.NOVA.UMinho, InED – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto)

João Relvão Caetano
(Universidade Aberta – Delegação de Coimbra)

Joaquim Azevedo
(Universidade Católica Portuguesa, Conselho Nacional de Educação, Comissão de Políticas Públicas e Desenvolvimento do Sistema Educativo)

Joaquim Castro de Freitas
(Agência Erasmus+ Juventude em Ação, Portugal da Rede de Informação aos Jovens Eurodesk)

Em suma, e parafraseando um pouco alguém bem conhecido de há algum tempo atrás, com o projeto da Youth Union of People with Initiative pretende-se essencialmente que cada vez mais jovens possam verdadeiramente impulsionar e fazer acontecer as mudanças que eles próprios querem ver no mundo!

Gil Pereira

YouTube

O YouTube consiste numa plataforma digital com acesso via internet onde são disponibilizados e partilhados vídeos de toda a índole (entretenimento, formação e publicidade privada e institucional) de uma forma simples e gratuita. Também são possíveis as partilhas de imagens em direto. É designado YouTuber aquele que faz uploads (carregamentos) de vídeos para esta plataforma.

O seu nome provém da concatenação das palavras inglesas "you", que significa "tu", e "tube", que, na gíria inglesa (EUA), é sinónimo de "televisão". Poder-se-ia traduzir para português, de uma forma simplista, como "TuaTv".

É considerado uma ferramenta privilegiada em contexto educativo, sobretudo pelos mais novos, atendendo às suas características visuais, auditivas, interativas e de acessível construção e disseminação (Saiz-Álvarez, 2016).

Foi criado em fevereiro de 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karin, antigos colaboradores da PayPal (serviço *online* para pagamentos e doações), a fim de colmatar a dificuldade, que à altura existia, na partilha de vídeos via internet (YouTube Spotlight, 2006). O sucesso, a adesão e o crescimento foram tão grandes que a revista *Time*, na sua edição de 7 de novembro de 2006, considerou o YouTube como sendo a melhor invenção do ano. Nesse mesmo mês, foi vendido à Google Inc., atual detentora desta rede social, por 1,65 mil milhões de dólares (Snickars & Vonderau, 2009).

Atualmente, o YouTube conta com mais de 1,5 mil milhões de utilizadores. Cerca de 48 horas de vídeo são carregadas a cada minuto, e são feitas 3 mil milhões de visualizações a cada dia. O YouTube está ligado a outras redes sociais, tais como o Facebook, o Twitter e o Google+, com o fim de permitir a difusão dos seus conteúdos (Correia, 2016). Presentemente, o YouTube é considerado o maior fornecedor de conteúdos multimédia *online*.

O *YouTuber* cria o seu próprio canal (à semelhança dos canais de televisão), onde coloca os seus conteúdos, podendo receber críticas dos subscritores. O *YouTuber* pode, em acordo com a subsidiária da Google, receber parte dos valores da publicidade incorporada no seu canal (ColdFusion, 2015), criando, assim, um negócio baseado na *performance* das suas publicações. John Lync, em 2018, referiu que o *YouTuber* com mais subscritores foi Felix Arvid Ulf Kjellberg, com o canal chamado "PewDiePie", com 60,4 milhões de subscritores.

As correlações entre vídeos e canais feitas pelo próprio YouTube permitem uma fácil e rápida pesquisa dos conteúdos pretendidos pelos utilizadores. Assistir a tutoriais, palestras e aulas, sobre as mais diversas matérias, apresentados por professores e palestrantes de conceituada nomeada, faz com que o YouTube seja um veículo privilegiado de divulgação e partilha de conhecimento.

Universidades e outros estabelecimentos de ensino têm usado o YouTube como ferramenta de divulgação e troca de conhecimento. Nesta área, apresentamos como exemplo o "YouTube_Edu", lançado em 2009, que concentra conteúdos de mais de 100 universidades, partilhando artigos e pesquisas entre os seus subscritores. Já no "Teaching Channel" (YouTube, 2010), dirigido especificamente a professores, estes podem assistir, compartilhar e aprender diversas técnicas para ajudarem os seus alunos a crescerem.

As práticas comportamentais quotidianas da utilização dos dados móveis evidenciam a utilidade do YouTube na interação social dos indivíduos e agentes educativos no âmbito do desenvolvimento e da disseminação de ideias, produtos e serviços originais e de valor (Frese & Gielnik, 2014). Assim, na educação para o empreendedorismo, não podem ser ignorados os desafios presentes e futuros, tanto da ferramenta em si como dos seus protagonistas, os *YouTubers*.

Para aprofundar

ColdFusion (2015). How did YouTube start. Acedido em 18 de janeiro de 2019 em https://www.youtube.com/watch?v=P4dT-lW9260

Correia, M. (2016). *YouTube: Um estudo sobre a influência a decisão de compra*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, Portugal.

Frese, M., & Gielnik, M. (2014). The psychology of entrepreneurship. *The Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 1: 413-438.

Saiz-Álvarez, J. (ed.) (2016). *Handbook of research on social entrepreneurship and solidarity economics*. Hershey: Business Science Reference.

Snickars, P., & Vonderau, P. (2009). *YouTube reader*. Stocolm: Mediehistoriskt Arkiv.

YouTube (2010). *TeachingChannel*. Acedido em 18 de janeiro de 2019 em https://www.youtube.com/user/TeachingChannel

YouTube Spotlight (2006). *A message from Chad and Steve*. Acedido em 18 de janeiro de 2019 em www.youtube.com/watch?v=QCVxQ_3Ejkg

Carlos Augusto Castanheira

Ziguezague da Expatriação

O conceito de expatriação pressupõe a deslocação de uma pessoa (*i.e.*, expatriado) para fora do seu país por um determinado período de tempo. A experiência de trabalho internacional pode ser adquirida dentro de uma organização ou de modo independente, conduzindo a diferentes formas de expatriação.

A **expatriação organizacional** envolve trabalhadores que são enviados por organizações de um país (*organizational expatriates*) para realizar tarefas organizacionais numa filial estrangeira durante um período de tempo específico, que pode ser inferior a um ano (expatriação de curta duração) ou variar entre um e cinco anos (expatriação de longa duração), sendo apoiados num plano organizacional definido (Araujo *et al.*, 2014). Tipicamente, os expatriados organizacionais são muito mais dependentes das estruturas de carreira das organizações, beneficiando do planeamento da carreira organizacional e mantendo uma forte ligação à empresa nacional. Interessam-se, sobretudo, por carreiras tradicionais e assentes na ascensão hierárquica intraorganizacional.

A **expatriação por autoiniciativa** está associada a indivíduos que se deslocam voluntariamente para o estrangeiro de modo independente e sem apoio organizacional (*self-initiated expatriates*), para trabalhar, estudar ou viajar, tendo liberdade para decidir a duração da sua missão internacional (Araujo *et al.*, 2014; Alshahrani & Morley, 2015). O número dos expatriados por autoiniciativa parece ganhar importância (Richardson & McKenna, 2014), especialmente após a abertura internacional

dos mercados de trabalho, com o uso de sistemas de recrutamento *online* para divulgação de ofertas de emprego internacionais, e a proliferação das viagens para países estrangeiros. Os expatriados por autoiniciativa são mais propensos a investir numa carreira no país de acolhimento, na maioria das vezes, como resposta à falta de oportunidades profissionais adequadas no seu país.

Mais recentemente, emergiu a **expatriação organizacional de autoiniciativa** (Richardson & McKenna, 2014), que envolve expatriados que decidem iniciar a sua própria mobilidade dentro de um contexto organizacional (*organizational self-initiated expatriates*), com o apoio e/ou conhecimento das instituições para as quais trabalham que, por vezes, são responsáveis pelo seu envio para outras organizações do grupo económico localizadas no estrangeiro.

A expatriação tende a ser reconhecida como fundamental no processo de aquisição, transferência e difusão de conhecimento e aprendizagem. O capital de conhecimento do expatriado, além dos benefícios que proporciona para o progresso na sua carreira individual, tende a ser benéfico também para o desenvolvimento das organizações (Martins & Tomé, 2014), especialmente quando a deslocação ocorre da sede para as filiais, onde se deseja replicar métodos de trabalho e garantir a presença de representantes da sede em posições nucleares das filiais estrangeiras, para coordenação global das atividades bem como para suprir a falta de competências locais. Por outro lado, considerando o crescimento dos últimos anos, estima-se que os expatriados constituam o maior grupo de gestores internacionais da próxima década (Farndale *et al.*, 2017).

A evolução do conceito de expatriação tende, pois, a reforçar a importância de trazer para o debate do empreendedorismo uma reflexão interligada de ambos os conceitos. Em particular, o desafio de educar para a importância de saber adquirir conhecimento no estrangeiro e de valorizar as oportunidades de desenvolvimento e de aproveitamento do potencial adquirido pelos expatriados (*e.g.*, novas experiências, ideias, relações, culturas, práticas de gestão e novos mercados), sendo expectável que estes transfiram e difundam o conhecimento alcançado quer na organização quer no país de origem (Sanchez-Vidal *et al.*, 2016), aumentando as suas capacidades competitivas à escala global.

Para aprofundar

Alshahrani, S., & Morley, M. (2015). Accounting for variations in the patterns of mobility among conventional and self-initiated expatriates. *The International Journal of Human Resource Management*, 26 (15): 1936-1954.

Araujo, B., Teixeira, M., Cruz, P., & Malini, E. (2014). Understanding the adaptation of organisational and self-initiated expatriates in the context of brazilian culture. *The International Journal of Human Resource Management*, 25 (18): 2489-2509.

Farndale, E., Raghuram, S., Gully, S., Liu, X., Phillips, J., & Vidović, M. (2017). A vision of international HRM research. *The International Journal of Human Resource Management*, 28 (12): 1625-1639.

Martins, D., & Tomé, E. (2014). *Knowledge management in multinational companies: The repatriates' role in the competitive advantage in subsidiaries*. In 15th European Conference on Knowledge Management (ECKM 2014), Santarém, 4-5 de setembro de 2014 (pp. 628-636).

Richardson, J., & McKenna, S. (2014). Towards an understanding of social networks among organizational self-initiated expatriates: A qualitative case study of a professional services firm. *The International Journal of Human Resource Management*, 25 (19): 2627-2643.

Sanchez-Vidal, M., Sanz-Valle, R., & Barba-Aragon, M. (2016). Repatriates and reverse knowledge transfer in MNCs. *The International Journal of Human Resource Management*, 29 (10): 1767-1785.

Dora Cristina Moreira Martins

ABREVIATURAS E SIGLAS

Abreviaturas

a.C.	antes de Cristo
art.º/art.ºs	artigo/artigos
cf.	conferir
coord.	coordenação
D.	Dom/Dona
dir.	direção
Dr.	doutor
ed.	edição
e.g.	*exempli gratia*
et al.	*et alii*
etc.	*et cetera*
Fig.	figura
h	hora
ha	hectare
i.e.	*id est*
m	metro
n.º/n.ºs	número/números
org.	organização
p./pp.	página/páginas
Prof./Prof.ª	professor/professora
s.d.	sem data
s.n.	sem nome
v.	versículo
vs.	*versus*

Siglas

ABC	*advanced business communications*
ACIME	Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas
AEPORT	Associação Eneagrama Portugal
AICA	Associação de Investigação Científica do Atlântico
AICEP	Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal
ANEIS	Associação Nacional para o Estudo e Intervenção na Sobredotação
ANJE	Associação Nacional de Jovens Empresários
APBA	Associação Portuguesa Business Angels
APCRI	Associação Portuguesa de Capital de Risco
ASA	Ave Social Angels
ASAE	Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
ATM	*asynchronous transfer mode*
B2B	*business to business*
B2C	*business to consumer*
C2B	*consumer to business*
C2C	*consumer to consumer*
CE	Comissão Europeia/ Comunidade Europeia
CEBT	Curso de Empreendedorismo de Base Tecnológica/Competências Empreendedoras de Base Tecnológica